

Quarteto Coração de Potro - Proseando

tom:

Na divisa das estâncias
 Se encontra a peonada
 Numa manhã de verão
 Dum lado o negro João
 Qu?está curando terneiro
 Do outro, o Luis e o Pinheiro
 Qu?estão trocando moirão
 Comentam de recultas
 De capões e vaquilhonas
 Que estão, de fato, atrasadas
 Não sobra tempo pra nada
 Logo que aperta o verão
 Tem banho, inseminação
 Pesos de ovelha abichada!
 E no mais, que Deus ajude
 Pois pra tudo tem remédio
 Na esperança dessa gente
 Humilde, franca e valente
 Vão disfarçando o cansaço
 Com fé e força no braço
 Debaixo desse sol quente
 E o tempo? Será que chove?
 Segue a prosa costumeira
 Co?as mesmas indagações
 Recordam outros verões
 Falam da seca, que é bruta
 Falsas promessas de chuva

Contrariando as armações

Concordam em muitas coisas
 Planejam festas campeiras
 Na Coxilha e no Apertado
 Um vai levar o gateado
 Pra experimentar como sai
 E pras carreira, o que hay
 É o malacara e um tostado
 Aroma de pito novo
 Que se fechou no descanso
 Que renova e da vigor
 Um zaino num suador
 Fica pastando de freio
 E na sombra um ovelheiro
 Que se esquiva do calor
 Charlando esquecem o tempo
 E se pudessem proseavam
 Por esta manhã inteira
 Do estrago da cruzeira
 Que matou a colorada
 Ou sobre a potra bragada
 Que corcoveou quinta-feira
 E no mais, que Deus ajude
 Pois pra tudo tem remédio
 Na esperança dessa gente
 Humilde, franca e valente
 Vão disfarçando o cansaço
 Com fé e força no braço
 Debaixo desse sol quente

Acordes

